

## O USO DO PERIÓDICO COMO IMPRESSO PEDAGÓGICO: UMA ANÁLISE DA *REVISTA NACIONAL* (1921-1923)

### *THE USE OF THE NEWSPAPER AS PEDAGOGICAL PRINTING: AN ANALYSIS OF NATIONAL MAGAZINE (1921-1923)*

Cláudio Amaral Overné \*

#### RESUMO

O objetivo central desse artigo é analisar o impresso pedagógico, com atenção especial destinada à *Revista Nacional* que tinha à frente Lourenço Filho, intelectual e educador preocupado em extenuar o analfabetismo, apoiar a formação de professores e a promoção do avanço civilizatório, além de alimentar o sentimento pátrio no contexto brasileiro. A *Revista Nacional* foi um impresso publicado pela Weizsflog e Irmãos, a Editora Companhia Melhoramentos, entre os anos de 1921 a 1923, construiu um discurso que teve como objetivo legitimar o projeto de nação rumo ao progresso. Na perspectiva da História da Educação e dos pressupostos da história da cultura escolar escrita a ideia é proporcionar a exposição da materialidade desse periódico de forma a entender seu arranjo e especificidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Impresso pedagógico; história da educação; história da cultura escrita; *Revista Nacional*.

#### ABSTRACT

The main objective of this article is to analyze the pedagogical printing, paying special attention to *National Magazine*. In charge of it was Lourenço Filho, intellectual and educator concerned with distress the illiteracy, support teacher training and the promotion of the advancement of civilization besides nourishing the patriotic feeling in the Brazilian context. The *National Magazine* was a printing published by Weizsflog and Brothers, *Companhia Melhoramentos* from 1921 to 1923, having built a speech that aimed at legitimizing the national project towards progress. From the perspective of the history of education and of the assumptions in the history of school written culture the idea is to provide exposure of the materiality of this periodical in order to understand its arrangements and specific traces.

**KEYWORDS:** Educational printing; history of education; history of written culture; *National Magazine*.

---

\* Doutorando em Educação, vinculado à linha Instituições, Práticas e História no Programa de Pós-Graduação em Educação –ProPEd /Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Educação. É membro pesquisador do Núcleo Interdisciplinar de História da Educação e Infância (NIPHEI), é docente da Faculdade União Araruama de Ensino. Rua Professor Olinto de Oliveira, 160 casa 54 - Santa Teresa - Rio de Janeiro. E-mail: [overne@gmail.com](mailto:overne@gmail.com)

## Introdução

Parto da compreensão de que o impresso pedagógico, enquanto produto de estratégias editoriais dirigidas à formação da identidade nacional, se dirigia aos professores e demais intelectuais interessados na querela da educação brasileira, exercendo um papel determinante na circulação e na produção de saberes ligados à educação. É assim que adoto, portanto, o impresso periódico educacional como fonte privilegiada no desenvolvimento desse artigo, destinando particular atenção à *Revista Nacional*. Os jornais e revistas, nessa esteira de pensamento, destinam-se ao professorado e intelectuais interessados na educação brasileira, são entendidos como instâncias que exercem salutar papel na circulação de conceitos educacionais atuando também bem como também atuam no fabrico de saberes pedagógicos (teorias, mas também ideias, modelos, práticas, experiências etc.) ligados à educação. A *Revista Nacional*, publicada pela Companhia Melhoramentos, conforme estudos de Mortatti (2000, p.219), circulava entre as classes ensinantes, espaço em que se encontravam quase todos os seus leitores interessados em seus conteúdos, com considerável fulgor. A *Revista Nacional* era destinada aos professores e intelectuais envolvidos com a educação no país, mas ela era capaz de englobar como público leitor não apenas professores e intelectuais, por envolver diferentes interessados na educação, entre os quais, políticos, advogados e médicos. Na concepção de Kreutz (2007, p.195) periódicos constituem uma fonte promissora, juntamente com outras, para servir de referência de análise sobre o processo educacional. Quanto às etapas, isto é, os procedimentos metodológicos, são expressas por meio da utilização da fonte impressa, a *Revista Nacional* e o levantamento bibliográfico da produção teórica histórica e educacional relativa ao tema em tela, ou seja, o uso do periódico como impresso pedagógico.

Este artigo representa o primeiro movimento de aproximação e análise da *Revista Nacional* publicada pela Weizsflog e Irmãos, a Editora Companhia Melhoramentos, entre os anos de 1921 a 1923, como impresso que apresentou contribuições para a cultura escolar. De acordo com levantamento de artigos que efetuei no Scielo, no Portal de Periódicos da Capes e nas bases de dados de dissertações e teses das principais Universidades e Centros de Pesquisas de História da Educação do Sudeste, não foi possível localizar qualquer vestígio de artigo, resenha, dissertação ou tese que dedicasse tempo e atenção expressiva à *Revista*

*Nacional*. Assim, estamos diante de uma fonte ainda pouco utilizada e explorada, mas que deixou importantes contribuições na produção da História da Educação Brasileira e na forja da identidade nacional, tendo como alvo, além da formação de professores, a difusão de novas ideias da educação e a manutenção do sentimento nacionalista.

Na delimitação cronológica desse artigo, elegi os anos de 1921 a 1923, refiro-me ao educador Manoel Bergström Lourenço Filho, que atuou também em outras frentes como revisor, e, as vezes como autor, de diferentes impressos da Editora Companhia Melhoramentos situada em São Paulo, mas com representação também no Rio de Janeiro, à época, o Distrito Federal. A delimitação cronológica adotada, 1921 a 1923, justifica-se por ser exatamente este o período em que a revista circulou, entre outubro de 1921 e março de 1923, quando cessou completamente a sua publicação. Na concepção de Maria do Rosário Longo Mortatti (2000, p.18), São Paulo destacava-se na “articulação entre o ensino normal e ensino elementar, expandindo a experiência paulista, tomada como modelar, para outras províncias/estados brasileiros. Importa ressaltar que estava sendo levado a termo, por intelectuais de diferentes matizes, administradores públicos e legisladores, o projeto de modernização social sustentado na cultura e na educação que ambicionava erradicar o analfabetismo em âmbito nacional. Tratava-se de uma missão com a intenção de culminar no processo civilizatório brasileiro com vistas ao progresso.

O objetivo central desse artigo é analisar o impresso pedagógico, com atenção especial destinada à *Revista Nacional*. Não tenho a intenção de estabelecer ajuizamentos apriorísticos sobre a *Revista Nacional* e sua relação com o intelectual e educador Lourenço Filho como formas redentoras de um país analfabeto. Empenhou-se como quem ambiciona entender as tramas que envolvem a tessitura do passado, para aclará-lo como uma forma de compreender o presente, aludindo permanente ao embate de forças entre rupturas e permanências que confluíram na existência desse impresso e que se observa também no âmbito da história da educação. A percepção dessa realidade, segundo Roger Chartier (1990, p.23), de um processo de longa duração, inscreve não um contexto de linearidade, mas de lutas por representações, “onde está em jogo a ordenação, logo a própria estrutura social”.

Silva (2003, p.36), ao efetuar o exame das peculiaridades dos estudos exibidos nas Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), remontando o ano de 1985 período de fundação do Grupo de Trabalho História da Educação (GT 2), aponta que diferentes autores ressaltam um interesse especial por analisar

temas como a profissão docente, fontes e metodologia, estudos de gênero, saberes escolares e livros e práticas de leitura<sup>1</sup>. Silva (2003, p.37) sugere que a partir dos anos de 1990 estes temas adquirem notoriedade nas pesquisas em história da educação no Brasil, o que configurava formas inovadoras de exames e o robustecimento laboral do arsenal da pesquisa da historiografia da educação nacional.

É salutar a consideração de que o conhecimento histórico não é algo evidente como é expresso na concepção de Chartier (1990, p.78) “os objetos históricos, quaisquer que sejam, não são objetos naturais, em que apenas variariam as modalidades históricas da existência”. Em sentido semelhante, Lucien Febvre (1977) expõe que cada época constrói para si, sua própria representação do passado histórico no plano das ideias, o que indica que os objetos históricos devem ser analisados à luz das práticas, móveis, que constroem possibilitando assim reconhecer a variabilidade das configurações que erigem de forma singular domínios de práticas econômicas, discursivas e formas sociais. A história editorial brasileira constitui-se como um campo de pesquisas multidisciplinar, conhecida como “História do livro e da leitura”, encampando diferentes tipos de impressos, difundidos por pesquisadores e estudiosos da cultura, como Robert Darnton e Roger Chartier, principalmente após a publicação da obra, *O aparecimento do livro*, de Henri-Jean Martin e Lucien Febvre, em 1958.

Na análise da *Revista Nacional*, fiz a escolha por buscar entender que fonte é essa que poucos ou quase ninguém destina atenção. Dessa maneira, uma avalanche de questionamentos passou a exigir respostas: Por que existe silenciamento histórico quanto à *Revista Nacional*? Quais foram seus conteúdos e temas? A que público se dirige? Quais são os seus objetivos? Por quanto tempo circulou? Qual foi o seu alcance. À guisa de observação a eclosão da Primeira Guerra e o decorrente “surto” nacionalista, o clima de entusiasmo pela nação intensificaria a produção de compêndios de história, livros e revistas de temática cívica dedicados à formação de professores direcionados ao público infantil. Logo, a educação primária passaria a ocupar um lugar de destaque no cenário intelectual brasileiro (NAGLE, 1974). Nesse ínterim, observando um ambiente propício, a Weizsflog e Irmãos, futura Editora Cia. Melhoramentos de São Paulo, envidou esforços na produção de impressos pedagógicos, livros, revistas e coleções destinadas ao público infanto-juvenil e para a formação de

---

<sup>1</sup> No contexto das produções brasileiras que versam sobre impressos, livros e leituras, cabe destacar os textos de Vidal (1999, 1996 e 1997), Peres (2000), Oliveira (1968), Munakata (1999), Godinho Lima (1999), Gatti Jr. (1999), Faria (1984), Carvalho (1992), Oliveira (1984), Bittencourt (1993), Batista (1999), Boto (1997), Galvão (1998), Vidal Carvalho (2000).

professores. Sob essa perspectiva, segundo Nicolau Sevcenko, pairava um “temor obsessivo extremamente difundido e sensível em todo o tipo de escritor, de que o Brasil viesse a sofrer uma invasão das potências expansionistas, perdendo a sua autonomia ou parte de seu território” (SEVCENKO, 1999, p.84). Destarte, era imprescindível suscitar o amor à pátria, pois o país era considerado extenso territorialmente e pouco povoado. Segundo Taunay, o Brasil era uma

Patria de muita terra, patria de pouca gente.... Não basta a unidade de língua e de religião para reforçar esse brasileiroismo tênue. Ella não impediu a desagregação do antigo Peru, nem a do velho vice-reino de Nova Granada. É preciso que, diariamente e cada vez mais, ás creanças se incuta e, desde as primeiras letras, um nacionalismo integrador e fortíssimo. É indispensável inculcar-lhes um sentimento intenso de respeito por essa vastidão territorial que é a nossa, tão penosa e tenazmente adquirida e sedimentada, pelas navegações e as bandeiras, a política da coroa lusitana, a continuidade do esforço do Império e o remate das questões lindeiras, com a Republica. Como contribuição de valia para a homogeneização brasileira nada há de mais precioso do que ensinar ás creanças os grandes lances da vida comum brasileira das gerações que as precederam; os feitos notáveis da vida nacional, os que repercutindo em todo país produziram em todos os seus recantos os mesmos efeitos, despertando em seus mais longínquos paramos os mesmos sentimentos (TAUNAY, 1928, p.5).

O sentimento nacionalista está estampado no nome da revista, *Revista Nacional*. Como pode ser observado:



Esta capa da revista, que é a capa interior presente em todos os números, evidencia o caráter racional e a intencionalidade científica de perspectiva iluminista que a conduzia

emergindo como um baluarte da educação e da instrução, quando menciona “Educação e Instrução – ciencias e artes”. A *Revista Nacional* é produzida com o intuito de nutrir o patriotismo do leitor: “Nossa terra”, “Nossa gente”, “Nossa língua”. Além disso indica o tema sobre o qual se propõe debruçar e formar seus leitores: “Educação e Instrução - ciencias e artes”. Foi um periódico de publicação mensal editado pela Companhia Melhoramentos de São Paulo.

### **A Revista Nacional e o projeto de nação**

As fontes primárias e secundárias que foram utilizadas para a escrita desse artigo estão relacionadas com o aporte teórico relativo ao assunto. Logo, elencar como objeto de estudo o momento sócio histórico em que a *Revista Nacional* é construída possibilita analisar a utilização desse impresso como ferramenta de formação do futuro da nação. Estas hipóteses se concretizam logo no editorial da primeira revista editada em outubro de 1921, com o título “O que pretendemos”:

No desenvolvimento subitâneo do Brasil moderno, não se pode negar que o lado intelectual, cultural, tem sido um dos que, indubitavelmente, mais se tem avantajado. O Brasil possui, hoje, no direito, na medicina, na engenharia, figuras representativas, capazes de emparelhar com as maiores glórias estrangeiras. Ao lado de nossos naturalistas, dos nossos philosophos, dos nossos pensadores e ensaístas, o conjuncto magnifico do nosso professorado primario e secundario, onde fulgem talentos, esplendidas mentalidades, vegeta, obscuramente, em cidades, mais ou menos, remotas, sem laços entre si, sem entendimento mutuo que, pondo-os em contacto, redobre-lhes o esforço e o estímulo. Que lhes falta para realizar essa obra benemérita e alcançar esse desideratum patriótico, creando um forte intercambio de idéias entre todos esses espíritos de seleção? Uma Revista, mas uma Revista liberta do jugo das especialidades das limitações do especialismo e onde toda essa constellação admiravel possa, sem peias, abrir o vôo alcandorado para o firmamento luminoso de nossa vida de puro pensamento. É essa tarefa nobilissima, é esse patriótico escopo, que visamos com a publicação da “Revista Nacional”. Com o seu aparecimento, nada mais pretendemos do que reunir, sob uma mesma bandeira, para o mesmo e elevado fim, todos aquelles, que entre os nossos professores, scientistas e homens de letras, podem, de maneira via e intensa, concorrer para o engrandecimento nacional e para um conhecimento mais perfeito do Brasil, através dos seus elementos representativos (REVISTA NACIONAL, outubro, anno I, n.1, p.6).

A publicação desse excerto na *Revista Nacional* sinaliza claramente uma das intenções do periódico colaborar para o avanço do Brasil, através de melhorias na educação e visando extinguir o analfabetismo latente do país. É neste ínterim que se observa a articulação de diferentes saberes conjugados, com um interesse em comum, a educação. Sob esta

perspectiva, entende-se que é preciso contar com o apoio de diferentes segmentos sociais, como o lado intelectual, cultural, e as figuras representativas do direito, da medicina, da engenharia, filósofos, ensaístas, naturalistas. A conjunção destes diferentes atores do conhecimento e da racionalidade por eles encetada favorecia um intercâmbio de ideias voltadas para a consolidação de uma pátria educadora, sem esquecer a salutar atuação de caráter patriótico, engrandecimento nacional e para um conhecimento mais perfeito do Brasil, esses saberes inter-relacionados tinha como alvo a publicação da “*Revista Nacional*”.

Nessa direção é preciso compreender que a *Revista Nacional* é um impresso, não apenas em sua dimensão como instância de circulação de ideias. Entretanto, conforme propugna Chartier (1990, p.223), o impresso deve ser analisado numa perspectiva ampliada ao assinalar o movimento das formas culturais. Todavia, deve ser analisada em constante tensão a ser reproduzida entre, de um lado, o desenvolvimento de uma distinção pela diferença e, de outra forma, a sua apropriação por meio da imitação social ou pela imposição aculturante. É preciso que se tenha em vista que a escrita da história tornar-se sempre inacabada sujeita, pois, há constantes reelaborações, construções e reconstruções.

Tanto a frequência quanto a periodicidade da *Revista Nacional* apontam indícios de que o conteúdo variava segundo a baila dos acontecimentos – muitas vezes alheios às próprias determinações editoriais, mas estritamente ligados aos eventos sócio-políticos e econômicos do país. Curiosamente este é um periódico de curto fôlego entre os impressos publicados no país, muito embora versasse com atualidade e comprometimento acerca dos problemas enfrentados no campo da educação nacional, enunciando propostas e avanços na área. Conforme observação de Silveira (1929), a *Revista Nacional*, teve sua periodicidade interrompida por conta de dificuldades financeiras. Ainda sobre o mesmo tema, Mortatti (2000, p.182) afirma que a brevidade de vários impressos voltados à educação fora demarcada por problemas internos. E no caso da *Revista Nacional* a sua curta duração, 1921 a 1923, também fora em virtude de problemas de ordem econômica uma informação importante é que o primeiro ano da revista, ou seja, os três primeiros números sob as expensas da editora. Esta política da *Revista Nacional*, impresso publicado pela Weizsflog e Irmãos, a Editora Companhia Melhoramentos, assinala o desejo de divulgar o periódico, gratuito o que pode ter onerado o caixa da editora inicialmente. Todavia, os investimentos efetuados pela editora na publicação, divulgação e entrega a domicílio, são elementos indicativos que a Editora aguardava ansiosamente um retorno palatável economicamente, pois a *Revista Nacional* era



enviada gratuitamente pelo correio aos leitores interessados. Este elemento pode ser comprovado com a nota que vêm logo abaixo do sumário, em que menciona:

Os numeros, d'este anno, da nossa Revista serão enviados gratuitamente, mediante pedido à redação. De janeiro do anno vindouro em diante, cobraremos assignaturas – 10\$000 por anno, pagos adeantadamente – as quaes poderão ser tomadas em todas as boas livrarias do paiz (REVISTA NACIONAL, outubro, anno I, n.1, 1921, verso da capa).

A *Revista Nacional* era destinada a propalar trabalhos técnicos, de pesquisa, orientação e cultura, conferências do curso de férias, na íntegra ou em resumo, e de modo geral quaisquer artigos e trabalhos técnicos originais e de real valor. Não se tratava de um mero boletim informativo de atos oficiais, ou registro estatístico, simples divulgador de temas da educação.

Dentre o material documental reunido na Biblioteca Nacional da cidade do Rio de Janeiro, foi possível localizar todos os originais produzidos entre 1921 e 1923. No entanto, localizar a coleção completa de todo periódico em questão abre frente para uma série de novas investigações. Esse impresso foi classificado com base em critérios diretamente relacionados com sua condição de fonte. Em relação ao conteúdo, finalidade e forma de veiculação da *Revista Nacional*, têm-se:

- a) Tematizações – presentes nos artigos publicados na revista
- b) Normatizações – citações de porções legislativas referentes ao ensino como leis, decretos, regulamentos, portarias.

A revista de n.7 do segundo ano, ou seja, 1923, em “Notas Ligeiras” informa que

O “Diario Oficial” da união publicou o relatorio apresentado ao sr. Ministro do Interior, pelos srs. dr. Mello e Souza e prof. Orestes Guimarães, sobre o numero de escolas primarias do Brasil, despesas com a instrucção elementar e outros dados sobre o assumpto. Da estatistica feita resultou a apuração de 16.401 escolas primarias isoladas, sendo “10,449 mantidas pelos cofres estadoaes, 2.351 pelos munipaes e 3.421 por particulares. Ha ainda 573 grupos escolares com 4,638 classes, 47 escolas modelos e 128 escolas complementare”. Ha pelo menos uma escola primaria isolada para 2.865 habitantes, uma municipal para cada 11.858 habitantes, uma particular para cada 8.769, dando ao paiz 30 milhões de habitantes. Segundo o interessante relatorio, os Estados que apresentam maior porcentagem de crianças em escolas são: Districto Federal, 59%; Santa Catharina, 57%; Rio Grande do Sul, 56%; S. Paulo, 44%; e Minas 36%; e os que mais dispendem com ensino primario são: Santa Catharina, 20%; Disticto Federal, 17%; Ceará, 17%; S. Paulo, 16%; e Minas, 15% (REVISTA NACIONAL, abril, anno II, n.7, 1923, p.64).

- c) Concretizações – contidas nas orientações dirigidas a formação de professoras, a alusão a reformas educacionais empreendidas em diferentes partes do país, relatos de experiências de novas ideias pedagógicas que estavam sendo implantadas.



### **Os suportes do periódico**

Durante a pesquisa considerou-se indispensável reconstituir as características materiais dos números escritos do periódico, tomando por fundamentação as observações de Chartier (1990) a respeito da relevância das investigações sobre os “suportes do texto”, ou seja, as disposições tipográficas, a organização das páginas, a apresentação das ilustrações e outros tipos de recursos técnicos por meio dos quais os impressos chegam aos leitores. Dessa forma, ao identificar algumas modalidades de produção e circulação do conhecimento pedagógico, o artigo aqui apresentado insere-se no quadro dos estudos voltados para uma história das leituras para formação de professores, atuando na contenção do analfabetismo e na manutenção do sentimento nacionalista.

Na percepção de Silva (2003, p.34), os empreendimentos de análise do impresso pedagógico “recaem sobre a identificação dos objetivos e recomendações de uso do gênero em questão, das temáticas desenvolvidas ao longo das páginas, bem como de iniciativas quanto à escrita e circulação do material”. Em sentido semelhante, no entendimento de Mortatti (2000, p.21), o exame de fontes documentais como os impressos pedagógicos, possibilita observar a existência de “problemas educacionais e pedagógicos, especialmente os relativos a métodos de ensino de professores, passam a ocupar não apenas educadores e professores, mas também administradores, legisladores e intelectuais de diferentes áreas do conhecimento”. A análise das fontes documentais viabiliza a apreensão, no decurso de períodos extensos na história em estudo.

Assinalando as estratégias adotadas na escrita desse artigo, vale ressaltar o que Robert Darnton (1990) enuncia sobre a forma de analisar a fabricação de impressos. Todavia, é preciso ponderar a difusão do impresso, pois ele pode apresentar variantes de caráter espacial, de época, indicando especificidade tipo de texto e o público ao qual ele tem como alvo. Nessa mesma direção, Silva (2003, p.35) escreve que “é possível falar de um ciclo de vida comum, o qual passa pelo escritor, editor ou livreiro, impressor, distribuidor, vendedor e leitor”. Sob este aspecto deve-se atentar para cada fase do processo da produção do impresso, sem deixar de considerar sua globalidade e os imponderáveis que o cercam, como as prováveis transformações vislumbradas no decurso do tempo, sem esquecer as tramas relacionais que

são engendradas com outros sistemas, que se apresentam sob diferentes facetas como a cultural, a econômica, a social e a política. É certo que estamos diante de um empreendimento de envergadura, cujas potencialidades de exame são aqui reconhecidas quando se atenta para diversos aspectos envolvidos na edição do impresso pedagógico. Na medida do possível e num primeiro momento, busca-se evidenciar os objetivos do impresso pedagógico, as formas tipográficas assumidas por este escrito, a *Revista Nacional*. Esses objetivos ficam explícitos no editorial, ao observarmos que para este periódico o ponto de vista pedagógico assume papel primordial:

[Pois o] problema nacional, o problema por excellencia, o problema de que dependem todos os outros, o futuro do Brasil, é indubitavelmente o problema pedagógico. Será ele um dos nossos pontos de mira e, a ele, nos voltaremos com carinhoso devotamento (REVISTA NACIONAL, outubro, anno I, n.1, 1921, p.6).

No que diz respeito ao formato da revista, há uma constância em todas as edições. Em qualquer lugar, 23cm x 16cm, indicam que era um impresso de fácil manuseio, podendo ser carregado, apreciado e lido em qualquer lugar, já que, além do tamanho ser conveniente, trata-se de uma brochura impressa. Enfim, nota-se que a *Revista Nacional* era editada com primor e, por que não dizer, sofisticação. Quanto ao número de páginas, podia variar de 56 até 96 páginas, quantitativo que varia de acordo com a dinâmica dos eventos que ocorriam naquele momento, os fatos em trânsito no país, certamente esse é um indicativo de que há elementos suficientes para serem examinados. No que diz respeito à dimensão dos textos, não há uma constância. Observa-se que eram publicados desde pequenas poesias até longos artigos científicos, textos pedagógicos direcionados tanto aos professores quanto à classe de intelectuais e educadores do país, além, é claro, de inúmeras propagandas dos produtos da própria editora, como livros didáticos, mobiliário escolar, material didático, sempre nas páginas finais e na contra capa, com fotografias e imagens ilustrativas.

No que diz respeito a esse aspecto, cabe uma ressalva a diversidade de seções e temas existentes em cada número assinala uma gama de variedade de assuntos veiculados pela *Revista Nacional*. O periódico era efetivamente publicado para toda a comunidade interessada nos assuntos educacionais vigentes da época, uma vez que os assuntos tratados nas seções iam da notícia mais simples, como o óbito de um intelectual, até a menção de um evento histórico que houvesse contribuído para a história e o desenvolvimento educacional brasileiro. Havia por vezes o anúncio de alguma conferência de educação em algum estado, que geralmente vinha acompanhado de um artigo ressaltando a relevância do evento. Um exemplo da

publicização de um evento educacional na *Revista Nacional*, n.2, do primeiro ano de 1921, com o título de Conferencia Inter-Estadual de Ensino Primario, em que dizia:

Durante mais de um mez, de 12 de outubro a 16 de novembro do corrente anno, esteve reunida no Rio de Janeiro a Conferencia Inter-Estadual de Ensino Primario, convocada pelo governo da União e constituída pelos representantes desta, dos Estados e de algumas instituições particulares, empenhadas na solução do problema da educação popular. De longa data, em discursos e projetos de lei em relatorios officiaes e artigos de propaganda, se vinha agitando a idéa da intervenção federal no ensino primario. E essa intervenção mais de uma vez se fizera, por iniciativa do poder legislativo e mediante actos de differentes ministérios da União. (REVISTA NACIONAL, outubro, anno I, n.1, 1921, p.69).

Também estão presentes relatórios e a consequente prestação de contas sobre a conjuntura da educação em determinado estado. Foi possível ainda verificar algumas trocas de correspondência entre os pensadores, a veiculação de informes pedagógicos direcionados a formação docente; poesias escritas por algum expoente da sociedade; descrição de eventos promovidos por algum estado direcionado da melhor qualidade da educação; textos rubricados pelo redator e por diversos outros intelectuais, quando esses desejavam anunciar alguma coisa importante, e, ainda, artigos de vários tipos (história, literatura, filologia, filosofia, educação e instrução, o ensino da lógica nos ginásios oficiais, jogos e desportos, além de botânica e zoologia) que procuravam difundir as premissas da pedagogia moderna. O periódico de n.4, do primeiro ano de 1921, ao versar sobre Botânica e Zoologia, na secção de Botânica, procura enunciar qual é a sua intenção,

O escopo desta secção é divulgar os conhecimentos phytologicos e despertar nos corações dos patricios o amor pela botânica. Nella se cuidará de tudo que se relaciona com a “Scientia amabilis”. Reconhecemos que em grande parte a ignorância das cousas referentes á Botanica que notamos em nosso meio, deve ser attribuída á carência de bibliografia e de divulgação dos estudos que lhe dizem respeito. Para realisarmos pois uma cousa realmente util, será, portanto, indispensavel que unamos o útil ao agradável, isto é, que, ao lado da divulgação das cousas mais interessantes e uteis da nossa flora, também administraremos lições de phytologia, que contribuirão para a melhor compreensão daquilo que vamos expor. Assim tentaremos formar, com o decorrer do tempo, um grupo de admiradores das belezas e curiosidades da flora brasileira. As lições serão dadas de maneira simples e do modo mais attrahente possivel, e, em cada artigo trataremos exclusivamente de um ponto (REVISTA NACIONAL, janeiro, anno I, n.4, 1921, p.34).

Este artigo sobre Botância vem assinado pelo Dr. F.C.Hoehne e junta-se a diversidade eclética de temas propostos pela *Revista Nacional*. Algumas seções podem ser consideradas definidoras do perfil pedagógico da revista como a seção “Educação e Instrucção”, em geral artigos educacionais discutindo a problemática do analfabetismo, em determinado estado ou num contexto geral. A *Revista Nacional*, de n.1, do primeiro ano denuncia explícita quanto ao

desamparo governamental vislumbrado na situação da educação brasileira e do problema do analfabetismo.

Durante um século inteiro de nossa história, o governo nacional do Brasil nunca deu um passo sequer em prol do ensino primário, nunca fez coisa nenhuma para a organização da instrução elementar no país. Não fizemos em matéria do ensino, na história nacional senão fabricar bacharéis e preparar os candidatos ao bacharelismo. Por isso, somos uma nacionalidade sem povo. Por isso, essa inércia formidável na massa geral da população brasileira. Aliás o descaso pelo ensino primário é fenômeno que se observa em todos os países latinos. Na Europa ocidental, o analfabetismo hoje só existe ainda na Itália, Espanha, Portugal. O progresso nacional é um problema da instrução primária. O Brasil, para ser uma grande e poderosa nação, precisa apenas atacar e resolver o problema do ensino elementar (REVISTA NACIONAL, outubro, anno I, n.1, 1921, p.21).

Neste excerto discute-se a atenção demasiada que o governo brasileiro dispensa ao ensino secundário e superior em detrimento do ensino primário. São feitos paralelos quanto à questão do analfabetismo em países da América Latina, Europa e América do Norte, realçando as mudanças pedagógicas ocorridas nesses dois últimos territórios e a necessidade premente de reformas educacionais no contexto nacional. Fazia-se presente a publicação de relatórios relativos a missões de estudos desenvolvidas por educadores, voltadas para análise dos sistemas escolares de outros países. A revista fez circular relatórios dando conta da organização das escolas pelo território brasileiro, como publicou uma série de reportagens sobre o funcionamento da escola norte-americana.

Os últimos aspectos editoriais a serem analisados são a capa e a contracapa que, em virtude de sua importância, serão abordadas a seguir. O significado implícito da capa, o recurso visual e o apelo a certos lemas que tem por intenção nutrir o sentimento patriótico do leitor: “Nossa terra”, “Nossa gente”, “Nossa língua”.

Há que se notar que todo esse detalhamento da capa e da contracapa apenas mostra que a *Revista Nacional* era muito bem preparada, e que os seus editores, com uma intenção explícita bastante considerável, procuravam, por meio de estratégias visuais e de escrita, inculcar certos sentimentos pátrios em seus leitores, além de estimular nos professores o desenvolvimento de determinados comportamentos que objetivavam a formação de um tipo de cidadão que futuramente fizesse jus ao progresso alcançado pelo país, evidenciado um conjunto de posturas compatíveis perante a sociedade, sua cidade e seu país.

Acerca da diagramação, a revista mantém a um estilo visual fixo: sua capa trazia sempre uma jovem bela, de longos vestidos, com um livro na mão, enquanto que a outra mão se encontra estendida na direção da cascata. Esta fonte estava ornamentada com vários livros,

possivelmente dando indícios de que aquela era a fonte do saber inesgotável. Podemos supor que a *Revista Nacional*, ao fazer uso dessa imagem em sua capa, intencionava anunciar que a ignorância só poderia ser resolvida, ou seja, saciada na fonte do saber, nos livros, nos impressos, nos manuais pedagógicos. Trazia em caixa alta, na parte superior, de sua capa o título *Revista Nacional* e no rodapé Editora: Cia Melhoramentos de São Paulo (Weisflog Irmãos Incorporado). Como pode ser observado na capa da revista, n.7, ano II, de julho de 1923:



O periódico *Revista Nacional* se utilizava de várias imagens e fotos, principalmente de personalidades históricas, intelectuais, imagens de novos empreendimentos escolares construídos por algum estado, fotos de grupos de alunas – em geral normalistas – estudando, costurando, fazendo ginástica. A imagem a seguir retirada da *Revista Nacional* do seu segundo ano, abril, n.7, 1922, aponta para a importância que a educação física alcançou na educação e na formação de professores, como uma forma de manutenção das medidas higienistas que circulavam pelo país.



Gymnástica sueca no Grupo Escolar de Baturité, interior do Ceará, inaugurado oficialmente a 25 de Março deste anno. Como o Grupo de Baturité estão funcionando doze outros no serião.

A relevância que a educação física alcançou estava estampada nas ações do professor Lourenço Filho e no artigo publicado no impresso pedagógico

Avocando o conceito de Spencer, o nosso actual professor (Lourenço Filho) de pedagogia mostrou-se convencido que uma das condições mais seguras para o êxito da educação psychica deve repousar na educação physica bem orientada, e esses dados de orientação são fornecidos, quer para uma parte, quer para outra, pela Hygiene, visando no seu objetivo não somente a conservação da saude do individuo como outr'ora, assim também o seu aperfeiçoamento orgânico (REVISTA NACIONAL, abril, anno II, n.7, 1922, p.440).

Este excerto anuncia a importância que o movimento higienista adquiriu junto a pedagogia. Nesse ínterim, a medicina higienista ocupa papel central entre as ciências requisitadas para intervir no tratamento de crianças e jovens ao lado da pedagogia. Segundo a historiadora Sônia Camara (2013, p.62) “consolidava-se desse modo, a supremacia da ciência na proteção, na cura e na regeneração da infância”. O movimento higienista, fundamentado na medicina, atuava por meio de medidas modeladoras assumidamente no *front* civilizacional do país. Ao considerar a implementação de higienização no contexto carioca, o historiador



Gondra enuncia que o discurso higienista em interlocução com os projetos educativos era caracterizado por

Olhar e decifrar. Analisar e prescrever. Controlar e prever. Diagnosticar e predizer. Verbos que supõem atos, configurando, igualmente, uma gramática de práticas correlatas a uma ciência e a uma corporação. Constituídas e continuamente reafirmadas nestes termos, a racionalidade médica reuniu argumentos, calculou procedimentos, investiu em técnicas, constituiu instituições e fabricou tecnologias suficientes para produzir a ordem médica (GONDRA, 2003, p.27).

A medidas higienistas atuaram delineando e criando guias da boa educação de modo que a esta fosse reconhecida e admitida como forma mais adequada para dirigir comportamentos na instância privada e pública.

### **A Revista Nacional e a divulgação de conhecimentos pedagógicos**

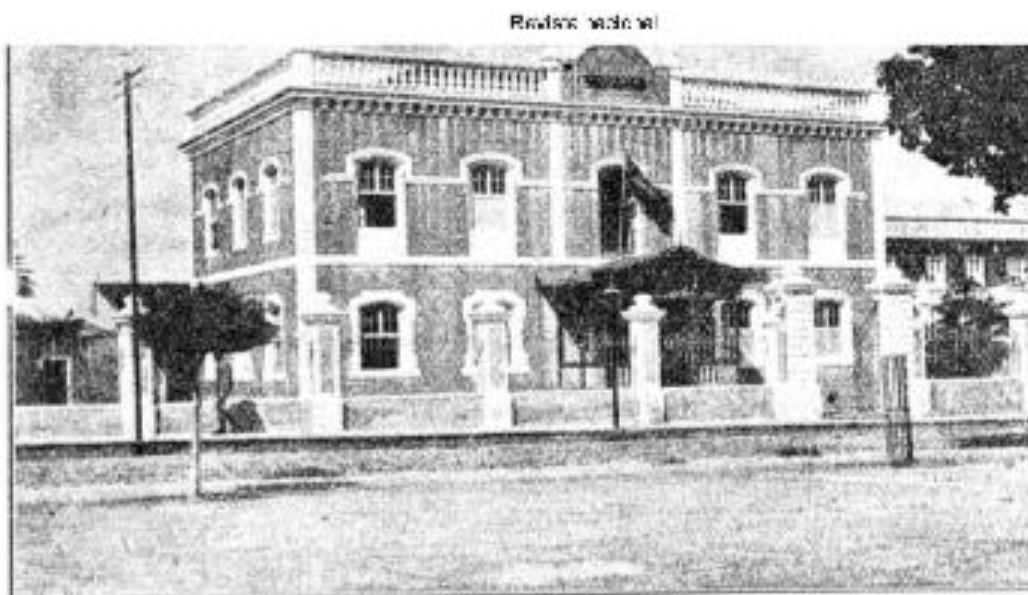
O exame do periódico em questão possibilitou perceber a perspectiva de promoção dos conhecimentos pedagógicos considerados adequados para o desenvolvimento do ensino em solo brasileiro. É possível considerar que a *Revista Nacional* atendia a diferentes interesses e funções, a depender do espaço em que aconteciam. Conforme destaca Chartier:

Diferentes modos de leitura e de relações com o livro definem assim práticas ligadas, sociabilidades entrosadas: a leitura solitária alimenta o estudo pessoal e o comércio intelectual: a sociedade amistosa baseia-se na leitura em voz alta, na glosa, na discussão, porém estas também podem reunir um auditório mais amplo que se instrui ouvindo os textos lidos e os argumentos expostos (CHARTIER, 2002, p.149).

Conforme pesquisas realizadas por Marta M. Chagas de Carvalho (1995, p.61), é importante considerar que o impresso pedagógico se espraia nos anos de 1920 e 1930 no Brasil, com a finalidade de propalar as ideias escolanovistas que, por desejarem promover uma mudança de mentalidade no mundo educacional, transformam a escola em um instrumento eficaz de organização nacional através da organização da cultura. As transformações em andamento não estavam circunscritas ao campo das ideias, mas era possível observar sua materialidade nos novos prédios escolares que estavam sendo erigidos pelo país afora. Logo, outro elemento que ganha espaço nas páginas do periódico é a inauguração de novos edifícios escolares. Assim, a *Revista Nacional*, no exemplar de n.7, ano



II de 1923, apresenta imagens de inauguração de novos prédios escolares que corroboravam e afirmavam os novos ares do pensamento pedagógico no contexto da educação brasileira.



Predio em que funciona a Escola Modelo, a escola donde partiu a renovação técnica e onde primeiro foram empregados os modernos processos de ensino, no Ceará. — A Escola Modelo, anexa à Escola Normal, foi inaugurada a 11 de agosto de 1922, quatro meses apenas depois da chegada ao Ceará do Prof. Lourenço Filho. Foi montada com todo o material necessário importado de São Paulo.

Certamente que a fundação dos novos colégios para a formação de professores e para o ensino primário demarca um novo tempo para a concepção educacional brasileira. As construções destes novos prédios, tal qual um artefato cultural, congregavam sentidos, valores, significados, mexendo com o imaginário social do brasileiro. Na perspectiva de Roger Chartier (1992, p. 211), deve-se levar em conta que um exame histórico-cultural do texto exige que a revista seja vista como um *corpus* documental abrangendo vastas dimensões, carecendo de ser escrutinado para que seus significados sejam desvendados.

Os anos de 1990 registraram no campo da pesquisa em história da educação no Brasil um crescimento considerável, e desde então os pesquisadores têm explorado em seus trabalhos temas pouco pensados até alguns anos. Esse elemento evidencia maior intimidade, por parte dos pesquisadores, com os autores da Escola dos *Annales*, possibilitando que se apropriem do instrumental teórico-metodológico, tornando possível um novo prisma para seu fazer histórico; ou seja, chancela-se um novo *modus operandi*, que possibilita ao historiador da educação avistar outros aspectos do inusitado, que está há espera da pesquisa. Esse novo *modus operandi*, de acordo com o pensamento de Miriam Waidenfeld Chaves (2003, p.60), “convida o pesquisador a projetar um novo olhar para o que já fora pesquisado, reinterpretar o

já interpretado e, por que não dizer, trazer à tona novas dimensões sociais da própria realidade educacional brasileira já estudada”.

Essa atitude, no entendimento de Carvalho (1995, p.64), enuncia a necessidade de não perder de vista a ideia de que os textos de uma revista, “não existem fora do objeto que os comunica, e isto, sem sombra de dúvida, faz parte da significação”. Sob essa lógica o pensamento de Chartier (1992, p.211) é concorde com o de Carvalho (1995), pois entende que as particularidades da impressão do periódico, as estratégias da escrita contidas em suas páginas e a própria intenção de seus produtores, em última instância, definem não apenas as maneiras de sua escrita e impressão, mas também, essencialmente, as formas de leitura que direcionam os seus leitores. Assim, na perspectiva de Chartier (1992, p.220) é na interação entre o próprio texto e o ato que o apreende envolto na complexa tarefa da leitura de qualquer tipo de impresso. Ora, esse exercício deverá levar em consideração as particularidades editoriais e de escrita da revista.

As estratégias utilizadas pela *Revista Nacional* assinalam a explícita intenção em construir, no imaginário de seus leitores, uma representação do Brasil como nação digna de se devotar orgulho, por sua natureza, por seu povo e sua grandeza cultural. Afora isso, observa-se que esse desejo era incitado em seus leitores no desenvolvimento de sentimentos como a esperança, a fraternidade, o amor ao país e ao trabalho, enquanto uma atividade exercida pelo ser humano com vistas a dignificá-lo, indicando a importante missão na construção da nação brasileira e com vistas ao progresso. Assim, o impresso pedagógico conforme análise de Chaves (2003, p.72) apresenta desenhos e frases na capa e na contracapa que “conjuntamente se fundem em torno de um mesmo projeto, que objetivava a elaboração de uma certa leitura sobre o Brasil e os brasileiros que, naquele momento, precisavam ser modificados em função das novas exigências sociais”.

Segundo a concepção de Carvalho (1995, p.61) o emprego desses artifícios por parte da *Revista Nacional* mostra que esta, como qualquer impresso pedagógico da época, nutria preocupações em ser um veículo que oferecesse uma efetiva cooperação para a organização da nação por meio da cultura, difundindo ideias, valores e comportamentos que poderiam circular na cultura escolar. Em sentido semelhante, as proposições de Pierre Bourdieu (1996, p.89) anunciam o sucesso alcançado pela literatura impressa, que atua em “operações de magia social que são os atos de autoridade (ou então, o que dá no mesmo, os atos autorizados), está subordinado à confluência de um conjunto sistemático de condições

interdependentes que compõem os rituais sociais”. A leitura do impresso pedagógico pode ser compreendida como um meio de comunicação consagrado e chancelado por toda a comunidade de leitores, já que sua feitura é marcada por toda uma série de ritos de instituição (BORDIEU, 1996, p. 97). Concorde com essa perspectiva, Chaves (2003, p.74) indica que há determinadas estratégias adotadas pelo impresso pedagógico “que objetivavam atingir seu alvo: expressar, anunciar e divulgar seus feitos pedagógicos com uma intenção didática bastante grande, uma vez que seus artigos ensinam, recomendam, aconselham e, finalmente, indicam caminhos a seguir”. Todavia, a despeito de a *Revista Nacional* fazer uso de uma constelação de estratégias de legitimação, não se pode prescindir da importância de se realizar uma interpretação atenta sem deixar de compreender as resistências, o jogo de forças e as lutas que devem ter sido travadas dentro do universo do impresso.

A revista contava com uma seção de biografias que exaltavam aqueles que formavam o baluarte da educação no país. Contava também com uma parte destinada à bibliografias, ou seja, lançamentos de livros, manuais pedagógicos, periódicos e toda sorte de literatura que corrobora-se no cotidiano do fazer escolar. Sob essa lógica, noticiavam as mais novas publicações pedagógicas e científicas enviadas ao veículo, como também as mais recentes descobertas pedagógicas estrangeiras.

A *Revista Nacional* procurava expandir os conhecimentos de especialistas engajados com os problemas educacionais do país. O periódico portava evidências, em seu interior, da interlocução com os professores (cartas, consultas, comentários sobre questões do cotidiano ou do associativismo docente). Os textos dos autores e os editoriais do periódico em questão insistentemente veiculavam a importância do acesso ao conhecimento científico por parte do professorado, de maneira que garantisse a qualificação de seu trabalho. A ação do periódico apontava para a importância de favorecer a circulação dos saberes científicos.

### **Considerações finais**

Do que assinalamos a respeito dos trabalhos desenvolvidos com o impresso pedagógico no Brasil, em especial a *Revista Nacional*, é possível enunciar alguns procedimentos que podem ser considerados de particular fecundidade para explorar fontes dessa natureza. Assim, pondero ser salutar lançar um facho de luz sobre o estudo das

prescrições e dos princípios configurados neste impresso pedagógico que beneficiará o pesquisador na análise de suas vinculações institucionais, de maneira que ofereça elementos para a contextualização de suas características definidoras, bem como de suas contradições e da força dos conteúdos que veicula na configuração dos saberes materializados no impresso pedagógico e espargidos por meio deste. Sobre a questão, salienta Fernandes (2007, p.81), importa destacar, que, se almejamos centrar o foco nos impressos pedagógicos é preciso levar em conta a sua capacidade de veicular, formar e reproduzir preceitos e normas que atuam no processo de diminuição do analfabetismo, auxiliando na formação de professores e estendendo à sociedade os efeitos de uma ação educativa e civilizacional na promoção do progresso do país.

Este artigo está direcionado à linha de pesquisa da história da leitura e dos impressos, na medida em que os impressos pedagógicos fazem parte da formação dos professores e dos leitores. Para além da função de formar professores, deve-se assinalar que o periódico em pauta, a *Revista Nacional*, adota outra campanha, a de formar e nutrir o sentimento nacionalista. Tais elementos conferem a este impresso pedagógico espaço de proeminente destaque, e a investigação proposta por ele propõe corroborar no enriquecimento do conhecimento da história dos impressos, mediante o exame de várias fontes e a sistematização de informações capazes de favorecer o desenvolvimento de futuras pesquisas.

A *Revista Nacional*, apesar de sua curta duração, foi capaz de fabricar uma imagem consideravelmente positiva da nação, buscando atender às novas exigências tanto pedagógicas quanto culturais e sociais, de uma sociedade que procurava modernizar-se. Sua ação pedagógica pintava com cores firmes a ideia de ser suficientemente competente, não apenas para que os seus leitores assimilassem os novos valores difundidos em suas páginas, mas também para fabricar uma imagem pública de que suas propostas educacionais eram assimiladas aparentemente sem problemas. É possível que este periódico tenha abrangido em suas páginas por meio de seus articulistas, algum tipo de missão civilizatória contra o analfabetismo no contexto da educação nacional.

Considerando todos os obstáculos, limitações e desconfortos, considero que a significativa e silenciosa permanência no tempo e no arquivo da Biblioteca Nacional desse periódico, a *Revista Nacional*, são indicativos de variadas possibilidades de desdobramentos e aprofundamentos vindouros. Trata-se de uma fonte quase que em seu estado virginal, esquecida ou silenciada pelo tempo, aguardando ser descoberta, explorada. É um caminho a

ser trilhado na busca de soluções para os problemas educacionais do Brasil, podendo contribuir para tomada de decisões nesse campo.

### Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo, Brasiliense. 1990.

CAMARA, Sônia. Inspeção Sanitária escolar e educação da infância na obra do médico Arthur Moncorvo Filho. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas-SP, v. 13, n. 3 (33), pp.57-85, set./dez. 2013.

CARVALHO, Marta. Estratégias textuais e editoriais de difusão do escolanovismo no Brasil: uma perspectiva. In: GVIRTZ, Silvana (comp.). *Escuela Nueva en Argentina y Brasil*. Buenos Aires, Miño y Dávila Editores.1995.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

\_\_\_\_\_. O mundo como representação. In: CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. São Paulo, Martins Fontes. 1992.

CHAVES, Miriam Waidenfeld. A Revista Escola Argentina reflexões sobre um periódico escolar nos anos 20 e 30. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, nº6, pp.59-85, jul./dez. 2003.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo, Companhia das Letras, p. 109-131, 1990.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha et al. Aspectos da imprensa periódica educacional em Lisboa e no Rio de Janeiro (1921-1963). *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas, nº 15, pp.65-97, set./dez. 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os Sentidos da alfabetização*. São Paulo: Editora da UNESP/Conped, 2000.

NAGLE, J. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU/Editora da USP, 1974.

OLIVEIRA, João B. Araújo; GUIMARÃES, Sonia D. P. & BOMÉNY, Helena Maria B. *A política do livro didático*. São Paulo, Summus/Campinas, Editora da UNICAMP. 1984.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa, Dom Quixote.1993.

REVISTA NACIONAL. Companhia Melhoramentos de São Paulo. São Paulo/Rio de Janeiro, ano I, outubro, n.1, 1921.

\_\_\_\_\_. Companhia Melhoramentos de São Paulo. São Paulo/Rio de Janeiro, ano I, outubro, n.3, 1921.

\_\_\_\_\_. Companhia Melhoramentos de São Paulo. São Paulo/Rio de Janeiro, ano II, fevereiro, n.5, 1923.

\_\_\_\_\_. Companhia Melhoramentos de São Paulo. São Paulo/Rio de Janeiro, ano II, março, n.7, 1923.

SILVA, Vivian Batista. Uma história das leituras para professores análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971), *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n° 6, pp.29-54, jul./dez. 2003.

SEVCENKO, Nicolau. *A Literatura como Missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SILVEIRA, C. Apontamentos para a história do ensino em São Paulo – Revistas de Ensino. *Educação*. São Paulo. V.VII, n.3, p.323-32, jun. 1929.

TAUNAY, Affonso de E. “Duas Palavras”. In: SETTE, Mário. *Brasil, Minha Terra! Leituras cívicas [curso primário]*. São Paulo: Comp. Melhoramentos de S. Paulo (Weizsflog Irmãos Incorporada): 1928.

VIDAL, Diana G. Práticas na escola brasileira dos anos 1920 a 1930. In: *Modos de ler, Formas de escrever: estudos da História da leitura e da Escrita no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Recebido em 20/3/2015/  
Aprovado em 02/6/2015.